

## Palavra do Editor

A Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no seguinte endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como “A3”, segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista apresenta oito artigos inéditos. No primeiro deles, de autoria de Marcia Helena de Andrade Couto e Ercílio Zanolla, os autores analisaram comportamento da relevância do conteúdo informacional da distribuição do valor da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), conforme os grupos de interesses classificados à luz da Teoria dos *Stakeholders* e *Shareholders*. Os resultados apontaram que o valor adicionado proporciona um modelo mais adequado, tendo influência negativa no preço das ações, e que a maximização de riqueza aos acionistas é confirmada nos resultados em todos grupos de interesse na distribuição de riqueza. Constatou-se, ainda, que o período analisado, de crise econômica e política, influenciou no comportamento do valor da distribuição de riqueza.

O segundo artigo, escrito por Anderson Betti Frare, Ilse Maria Beuren e Jorge Katsumi Niyama, teve como objetivo analisar os efeitos do suporte social (professores e colegas) e do engajamento nos estudos no desempenho acadêmico de estudantes de graduação da área de negócios. Os resultados sugerem efeitos positivos do suporte de professores e de colegas no engajamento nos estudos e, conseqüentemente, no desempenho acadêmico. Obtiveram-se evidências sobre determinantes do desempenho acadêmico de discentes da área de negócios, além de indícios do papel mediador que o engajamento nos estudos pode assumir entre o suporte de professores e de colegas com o desempenho acadêmico.

O terceiro artigo apresentado nesta edição é de autoria de Otávio Gomes Cabello e Ricardo Rocha de Azevedo. O objetivo do trabalho foi analisar se municípios que apresentaram maior acurácia de previsão orçamentária das receitas possuíam menor endividamento e maior liquidez. Os resultados indicaram que a superestimação da receita sugere um aumento do endividamento e a subestimação sugere uma redução do endividamento

e um aumento da liquidez nos municípios brasileiros. Os resultados contribuem para o preenchimento de uma lacuna na literatura de finanças públicas.

Edegar Luiz Del Sent, Nelinho de Jesus Vieira, Eduardo Guedes Villar, Silvana Anita Walter e Sidnei Celerino da Silva, no quarto artigo, investigaram como os reflexos da gamificação atuam no engajamento de discentes de cursos de graduação em Ciências Contábeis. Para tanto, elaborou-se um jogo de tabuleiro e, na sequência, procedeu-se à coleta de dados por meio de grupos de foco, com acadêmicos do segundo ano do curso de Ciências Contábeis de três instituições privadas de ensino superior. Conclui-se que o jogo estimulou os alunos a um aprendizado crítico e reflexivo, possibilitando construir e reconstruir o saber proposto.

No quinto trabalho, Ana Julia Batistella Behm, Cristian Bau Dal Magro e Sady Mazzioni pesquisaram a influência do *board interlocking* (BI) de banqueiros e políticos na diferença entre o lucro contábil e fiscal de empresas listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Os achados indicaram que o BI, por si só, não interfere na diferença entre o lucro contábil e fiscal. Entretanto, a presença de BI de políticos influencia para que as empresas priorizem os aspectos fiscais do resultado (reduzindo a diferença entre os lucros contábil e fiscal), enquanto a presença de BI de banqueiros influencia para que as empresas priorizem os aspectos societários do resultado (aumentando a diferença entre os lucros contábil e fiscal).

No artigo de Vagner Alves Arantes, Franciele Machado de Souza e Ivonaldo Brandani Gusmão, os autores analisaram as fachadas organizacionais recorrentes nos relatórios de *guidance* das empresas investigadas nas operações Carne Fraca, Lava Jato e Zelotes da Polícia Federal. Questionaram-se os reflexos das investigações da Polícia Federal nas fachadas organizacionais nos relatórios de *guidance* das empresas investigadas. Verificou-se que as empresas utilizaram as três fachadas organizacionais: Racional, Progressista e de Reputação. A variabilidade de fachadas encontradas está associada às investigações promovidas pela Polícia Federal uma vez que impactam a imagem da empresa frente ao mercado e, conseqüentemente, podem influenciar a reputação e a forma como é percebida pelos investidores.

Ronaldo dos Santos Alves Rodrigues, Cláudio Marcelo Edwards Barros e Ademir Clemente, no sétimo artigo, verificaram a relação entre as matrizes institucionais na relevância da informação contábil nas 20 economias que tiveram maior capitalização de mercado em 2018. Os resultados indicaram que as práticas corporativas estão alinhadas com as instituições das diferentes economias, ou seja, que as regras e os conjuntos de regras dos países exerceram influência nas estruturas de governança. Adicionalmente, as matrizes institucionais melhoraram a relevância da informação contábil. Conclui-se que, do mesmo modo que as informações contábeis reduzem as

incertezas, as mesmas transmitem sinais ao mercado e essa transmissão passa a ser mais forte em países com melhores níveis institucionais.

Finalmente, no último artigo, Elisabeth Freitas de Araújo, Antonio Gualberto Pereira e Luiz Paulo Lopes Fávero estudaram a relação entre a modalidade de ensino (EaD ou presencial) e o desempenho em Ciências Contábeis, no ENADE 2012, 2015 e 2018. Em 2012, não foi possível afirmar que houve efeito da modalidade no desempenho; enquanto 2015 e 2018 indicam, em média, desempenho superior do presencial. Na análise conjunta, no entanto, os resultados são inconclusivos para a modalidade. O estudo cobre lacunas encontradas nas investigações sobre modalidade e desempenho em Contabilidade, ao estudar essa relação sob a ótica da Função de Produção Educacional (FPE), por meio do Método Hierárquico Linear (MHL), que possibilita a análise contextual, já que os dados educacionais são tipicamente hierarquizados.

Agradecemos à comunidade da Contabilidade Vista & Revista por todo o suporte. Também agradecemos à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead) pela gestão de recursos para financiamento de atividades essenciais para a publicação dos artigos.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Ewerton Alex Avelar

Editor Científico